

ARTIGO ORIGINAL

A PESSOA IDOSA COMO CUIDADOR INFORMAL DE OUTRO IDOSO: SOBRECARGA, DEPRESSÃO E DEPENDÊNCIA

THE ELDERLY PERSON AS AN INFORMAL CAREGIVER FOR ANOTHER ELDERLY PERSON: BURDEN, DEPRESSION, AND DEPENDENCY

Laura Pereira Chagas Corrêa¹
Maisa Monteiro Ferraz de Araújo⁴

Patricia Leila dos Santos²

Renata Tamie Nakao³

¹ Psicóloga. Especialista em Saúde da Família e Comunidade pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Integral à Saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). E-mail: laurapccorrea@gmail.com

² Psicóloga. Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto. Professora do Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). E-mail: plsantos@fmrp.usp.br

³ Psicóloga. Mestre em Psicologia pela Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto. Contratada do Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Integral à Saúde da USP-RP. E-mail: renatanakao@usp.br

⁴ Psicóloga. Especialista em Saúde da Família e Comunidade pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Integral à Saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). E-mail: m.ferraz.a@gmail.com

Resumo

Introdução: O prolongamento da longevidade humana aumentou a ocorrência de idosos dependentes de cuidados, surgindo a figura do cuidador informal. Atualmente, esta competência assistencial pode ser exercida por outra pessoa idosa, justamente pelo aumento da expectativa de vida. Por ser uma atividade em geral solitária, o exercício de cuidar pode ter como consequência a sobrecarga. **Objetivos:** Analisar a sobrecarga e depressão em idosos que se identificam como cuidadores informais de outros idosos acompanhados na Atenção Primária à Saúde (APS), verificar o índice de funcionalidade do idoso dependente e analisar associações entre as variáveis sobrecarga, sintomas depressivos do cuidador e nível de funcionalidade da pessoa que recebe os cuidados. **Método:** Foi realizada uma pesquisa de campo quantitativa e aplicação da Escala de Depressão Geriátrica Abreviada, Inventário de Sobrecarga de Zarit e Índice de Funcionalidade de Barthel em 33 idosos, cadastrados em Unidades de Saúde da Família e que se identificaram como cuidadores informais. **Resultado:** Os participantes foram na maioria mulheres (78,8%), com idade média de 68,1 anos (dp=7,1). O percentual de idosos com sintomas depressivos foi significativamente maior entre aqueles que apresentaram sobrecarga de moderada a grave ($p=0,01$). **Conclusão:** Esta situação pode ter consequências para a saúde do cuidador e da pessoa que recebe o cuidado. Destaca-se a potencialidade do contexto da APS para identificação das necessidades de cuidado e atenção às demandas desta população.

PALAVRAS-CHAVE

Idoso. Cuidador Informal. Sobrecarga. Depressão. Dependência.

Abstract

Introduction: The prolongation of human longevity has increased the occurrence of care-dependent elderly, giving rise to the figure of the informal caregiver. Currently, this care competence can be exercised by another elderly person, precisely because of the increase in life expectancy. Because it is a solitary activity in general, the exercise of caring can result in overload. **Objectives:** To analyze burden and depression in older adults who identify themselves as informal caregivers of other older adults followed up in Primary Health Care (PHC), to verify the functionality index of the dependent elderly and to analyze associations between the variables burden, depressive symptoms of the caregiver and level of functionality of the person receiving care. **Method:** A quantitative field research was carried out and the application of the Abbreviated Geriatric Depression Scale, Zarit's Burden Inventory and Barthel's Functionality Index was carried out in 33 older adults, registered in Family Health Units and who identified themselves as informal caregivers. **Results:** The participants were mostly women (78.8%), with a mean age of 68.1 years (SD=7.1). The percentage of older adults with depressive

symptoms was significantly higher among those with moderate to severe burden ($p=0.01$). Conclusion: This situation can have consequences for the health of the caregiver and the person receiving care. The potential of the PHC context to identify the needs of care and attention to the demands of this population is highlighted.

KEYWORDS

Aged. Informal caregiver. Overload. Depression. Dependency.

1 Introdução

Nos últimos anos, houve um crescimento na expectativa de vida da população mundial e consequentemente, um maior número de pessoas alcançando o envelhecimento. De acordo com o Relatório de Linha de Base para a Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030 da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), até 2030, uma em cada 6 pessoas terá 60 anos ou mais. Já no Brasil, de acordo com o Censo de 2022, o número de idosos cresceu mais da metade (57,4%) em 12 anos (IBGE, 2022).

Segundo a OMS (2015), o envelhecimento pode ser compreendido como um processo de nível biológico, psicológico e social que pessoas com 60 anos de idade ou mais vivenciam, no qual ocorre declínio inerente à vida humana, sendo um processo que não acontece de modo linear e rígido. Os sinais de deficiências funcionais nesta fase do desenvolvimento surgem de modo gradual e dependem de diferentes variáveis, não somente genéticas, como também o contexto social e econômico, acesso a serviços de saúde de qualidade, cultura, moradia, rede de apoio adequada, alimentação, atividade física, entre outros aspectos da vida de uma pessoa (Cochar-Soares, 2021; Papalia, Feldman, 2013).

O prolongamento da longevidade humana e o surgimento de doenças relacionadas ao declínio presente nesta fase do desenvolvimento, como doenças crônicas degenerativas e demências, fazem com que muitos destes idosos tornem-se dependentes de cuidado. A dependência associa-se à incapacidade (parcial ou total) do sujeito realizar as atividades relacionadas ao autocuidado e habilidades pertinentes ao cotidiano, como escovar os dentes, alimentar-se, tomar banho, entre outras práticas, sendo denominadas como atividades de vida diária (AVD's) (Leal et. al; 2020). A partir disso, surge o indivíduo que irá exercer a função de cuidador, sendo responsável por cuidar de uma pessoa dependente, com o objetivo de facilitar a realização de suas atividades cotidianas, como alimentação, higiene pessoal, além da organização e oferecimento da medicação e acompanhamento aos serviços de saúde e outras atividades externas (Diniz et. al, 2018).

É observado que a família é a primeira e principal escolha para o exercício deste cuidado, sendo denominado como cuidado informal, visto que não há preparo prévio e nem remuneração, diferente do cuidado formal, no qual há uma formação técnica na área e acordos financeiros (Kobayasi, 2019). A escolha do cuidado informal pode ser justificada pela própria opção familiar ou por questões econômicas. Também é observado nos dias atuais que esta competência assistencial ao idoso dependente é exercida por outra pessoa idosa, justamente pelo aumento da longevidade. Este fenômeno ainda é pouco estudado, porém é necessário, visto que os idosos de modo geral apresentam fragilidades biológicas e quando exercem o papel de cuidadores podem ser impactados, no âmbito psicológico, de modo negativo (Alves, 2018).

Por ser uma atividade em geral solitária, a atuação no cuidar de alguém pode ter como consequência a sobrecarga e/ou estresse do cuidador. A sobrecarga consiste em um conjunto de consequências negativas advindas do exercício do cuidado que afetam o bem-estar físico, emocional e social, e as finanças dos cuidadores (Minayo, 2020). Evidencia-se que há uma necessidade de olhar não somente para a pessoa dependente de cuidados, mas também para quem exerce a função de cuidar, principalmente quando o cuidador é um indivíduo idoso e pode apresentar também condições de saúde desfavoráveis.

Com base nesses fatores e nas observações da realidade das Unidades de Saúde da Família de um município de médio porte do interior de São Paulo, foi realizada uma pesquisa com o objetivo de estudar sobre a saúde mental da população idosa, além de enfatizar um recorte dos idosos que desempenham o papel de cuidadores, com o intuito de compreender melhor as consequências dessa função. A partir disso, para estudos futuros, refletir sobre possíveis intervenções com esse público a fim de contribuir para um envelhecimento com maior qualidade de vida.

Considerando esse panorama e o destaque na Atenção Primária à Saúde (APS) em assistência ao cuidador e à pessoa idosa (Schenker, 2018), o objetivo deste trabalho foi analisar a sobrecarga em idosos que se identificam como cuidadores informais de outros idosos acompanhados por um serviço de APS. Desse modo, os objetivos específicos foram: avaliar sobrecarga decorrente do cuidado e sintomas depressivos entre idosos cuidadores de outros idosos; verificar o índice de funcionalidade do idoso que recebe os cuidados; e analisar associações entre as variáveis sobrecarga, sintomas depressivos do idoso cuidador e nível de funcionalidade da pessoa que recebe os cuidados.

2 Métodos

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e de abordagem quantitativa. Os participantes foram recrutados em duas Unidades de Saúde da Família de um município do interior de São Paulo. A coleta de dados ocorreu no período de agosto a dezembro de 2023, em dois períodos semanais, por duas pesquisadoras psicólogas de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde.

Foram incluídos 35 participantes com 60 anos ou mais, cadastrados nas Unidades de Saúde da Família e que se identificaram como cuidadores informais há pelo menos três meses. O convite aos participantes foi realizado durante visitas domiciliares de rotina ou na sala de espera em dias que os idosos compareciam ao serviço para consultas ou coleta de exames. Para aqueles que aceitaram participar, foi lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e coletada a assinatura do participante. Após a assinatura do TCLE, foram aplicados os instrumentos. Foram excluídos dois idosos que posteriormente esclareceram que eram cuidadores formais.

Para a caracterização da amostra foi utilizado um questionário que investigava informações referentes a idade, sexo, situação conjugal, escolaridade e religiosidade, acrescido dos itens sobre classificação econômica do Critério Brasil (ABEP, 2022), elaborado pelas pesquisadoras. A presença de sintomas depressivos foi avaliada pela Escala de Depressão Geriátrica Abreviada (EDG-15), versão reduzida da escala original, validada no Brasil e que possui índice de confiabilidade de 0,81 (Almeida & Almeida, 1999). A EDG-15 possui 15 perguntas com opções de resposta “sim” e “não” e cada questão possui o valor 0 ou 1 ponto; o resultado final é a soma das pontuações. As perguntas abordam temas como a satisfação com a vida, problemas de memória e sentimento de inutilidade. Para investigar a sobrecarga foi utilizado o Inventário de Sobrecarga de Zarit, que é um instrumento validado no Brasil (Bianchi, et. al; 2016), composto por 22 itens com respostas que variam de 0 (nunca) a 4 (sempre) pontos. O instrumento gera um escore total que varia de 0 a 88 e é dividido em categorias (leve, moderada e grave), a partir da autopercepção do cuidador sobre o impacto do cuidado na vida pessoal e social, situação financeira, bem-estar emocional e relações interpessoais. O Índice de funcionalidade de Barthel foi utilizado para avaliar a capacidade de realização das AVD's (independência funcional nas atividades de higiene pessoal, banho, alimentação, toalete, subir escadas, vestir-se, controle esfinteriano, deambulação e transferência para cadeira ou cama) do idoso que é cuidado. O instrumento é validado no Brasil, possui índice de confiabilidade de de 0,90 e foi respondido a partir da percepção do idoso cuidador (Yamashita, Amendola; 2008).

A aplicação dos instrumentos foi feita em um único encontro, com duração média de 40 minutos. Para evitar qualquer constrangimento aos idosos que tivessem alguma dificuldade de leitura ou visual, as questões

foram lidas pelas pesquisadoras e as respostas registradas nos instrumentos conforme mencionado pelo idoso.

As informações coletadas foram codificadas e registradas no banco de dados do Excel. Foram calculados os escores da EDG-15, da Escala Zarit e do Índice de Funcionalidade de Barthel e feita a classificação diagnóstica conforme as instruções descritas pelos autores dos instrumentos. Para a análise dos dados, foram calculadas frequência e porcentagem das variáveis categóricas (sociodemográficas e classificação diagnóstica de depressão, sobrecarga e funcionalidade) e medidas de tendência central (média e desvio-padrão) para idade e para os escores da escala de depressão, sobrecarga e funcionalidade. Para verificar a associação entre as variáveis, foi realizado o teste χ^2 com I.C. 95%, tendo sido considerados significativos os resultados com $p < 0,05$.

Acerca dos aspectos éticos, este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos de um Centro de Saúde Escola do interior paulista e está de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3 Resultados

Os participantes foram na maioria mulheres (78,8%), casados (60,6%), morando com familiares (78,8%), na faixa etária de 60 a 69 anos (63,6%), sendo que a idade média foi de 68,1 anos ($dp=7,1$). Predominaram participantes com Ensino Médio completo ou superior (69,7%), classificação econômica B (57,6% considerando B1 e B2), praticantes de alguma religião (87,9%), que cuidavam principalmente dos genitores (33,3%) ou cônjuges (21,2%) (Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas de uma amostra de idosos cuidadores em duas Unidades de Saúde da Família do interior de São Paulo

Variável	Frequência	Porcentagem (%)
Faixa etária		
60 a 69 anos	21	63,6
70 a 79 anos	9	27,3
Acima de 80 anos	3	9,1
Sexo		
Feminino	26	78,8
Masculino	7	21,2
Situação Conjugal		
Solteiro	6	18,2
Casado	20	60,6
Divorciado	3	9,1
Viúvo	4	12,1
Escolaridade		
Analfabeto/Fundamental Incompleto	6	18,2
Fundamental completo/Ensino Médio incompleto	4	12,1
Ensino Médio Completo	15	45,5
Ensino Superior Completo	8	24,2

Religião		
Praticante	29	87,9
Não praticante	4	12,1
Com quem mora		
Sozinho	1	3,0
Familiares	32	97,0
Critério Brasil		
A	2	6,1
B1	6	18,2
B2	13	39,4
C1	3	9,1
C2	7	21,2
D e E	2	6,1
De quem cuida		
Cônjuge	11	33,3
Genitores	14	42,4
Irmão	8	24,2

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Quanto a aspectos de saúde, 63,6% da amostra tinha hipertensão arterial e 18,2% apresentava diabetes. Além disso, a tabela 2 mostra que 48,4% apresentava sobrecarga moderada ou grave e 24,2% tinha sintomas de depressão (entre leve e grave).

Tabela 2 - Nível de sobrecarga e presença de depressão em uma amostra de idosos cuidadores em duas Unidades de Saúde da Família do interior de São Paulo

Variável	Média(dp)	Frequência	Porcentagem (%)
Sobrecarga (Zarit)			
	15,9(8,2)		
Sobrecarga leve		17	51,5%
Sobrecarga moderada/grave		16	48,4%
Depressão (GDS-15)			
	4,4(3,1)		

Variável	Média(dp)	Frequência	Porcentagem (%)
Sem depressão		25	75,8%
Com depressão		8	24,2%

dp=desvio-padrão. Fonte: Elaborada pelas autoras.

Sobre a funcionalidade (grau de dependência) da pessoa que recebe os cuidados, quase um terço delas (30,4%) apresentava dependência moderada, grave ou total e 36,4% foram considerados independentes, segundo a avaliação do cuidador (Tabela 3).

Tabela 3 - Índice de funcionalidade da pessoa cuidada avaliado pelo cuidador em uma amostra de idosos de duas Unidades de Saúde da Família do interior de São Paulo

Variável	Média(dp)	Frequência	Porcentagem (%)
	75,5(34,7)		
Total dependência		3	9,1%
Grave dependência		5	15,2%
Moderada dependência		2	6,1%
Leve dependência		11	33,3%
Independência		12	36,4%

dp=desvio-padrão. Fonte: Elaborada pelas autoras.

A tabela 4 apresenta os resultados da comparação entre os cuidadores com sobrecarga leve versus com sobrecarga moderada ou grave quanto aos sintomas depressivos do cuidador e à funcionalidade da pessoa cuidada. O percentual de idosos com depressão foi significativamente maior entre aqueles que apresentaram sobrecarga de moderada a grave ($p=0,01$).

Tabela 4 – Associação entre o grau de sobrecarga do cuidador em relação à presença de depressão e índice de funcionalidade da pessoa cuidada em uma amostra de cuidadores idosos do interior de São Paulo

Sobrecarga leve (n=17)	Sobrecarga moderada ou grave (n=16)	p
f(%)	f(%)	

Sintomas depressivos

Sem depressão	16(94,1)	9(56,3)	
Com depressão	1(5,9)	7(43,8)	0,01*

Funcionalidade

Independência	10(58,8)	11(68,8)	
Dependência (leve a total)	7(41,2)	5(31,3)	0,67

Fonte: Elaborada pelas autoras.

4 Discussão

A partir das características sociodemográficas dos cuidadores participantes, foi observado que a maioria dos respondentes são do sexo feminino (78,8%), sendo esse perfil condizente com o descrito em outros estudos, como o realizado em Campinas, com 148 cuidadores idosos dos quais 77% eram mulheres (ROSAS, NERIS; 2019) e em Botucatu, com 51 cuidadores idosos sendo 78% do sexo feminino (Garcia, Betino, Jacinto; 2023). Esses resultados mais uma vez destacam o papel da figura feminina atrelado à função do cuidar, sendo este fenômeno advindo de ideias e fundamentos pautados no patriarcado e machismo, no qual há uma associação direta entre o ato de cuidar e o gênero feminino, independente da idade da mulher (Ferreira, Isaac, Ximenes; 2018).

De acordo com Minayo (2020), as mulheres que exercem o cuidado da pessoa dependente, além de terem essa função, também possuem responsabilidade pelas atividades domésticas, evidenciando uma dupla ou tripla jornada. E apesar de ser uma função que pode trazer sentimentos de amor, gratidão, realização e empatia, também é notado que repercute negativamente na vida econômica e social da mulher. Na sociedade, o ato de cuidar não é valorizado e em muitas famílias é desempenhado de modo individual, sendo responsabilidade de somente uma mulher e assim, há o sentimento de solidão e insatisfação com a vida pessoal, pois o cotidiano torna-se restrito à dedicação à pessoa em situação de dependência.

Outro ponto pertinente observado no perfil dos cuidadores deste estudo é relacionado à idade. Há estudiosos que abordam sobre a divisão baseada na faixa etária e características específicas, como: o velho-jovem/envelhecimento primário que inclui indivíduos entre 60 e 75 anos, o velho-médio/envelhecimento secundário que são as pessoas que possuem entre 75 aos 90 anos e por fim, o velho-velho (old-old)/envelhecimento terciário que são sujeitos com mais de 90 anos (Fechine, Trompieri, 2012; Papalia, Feldman, 2013).

De acordo com as características específicas observadas em cada período, o envelhecimento primário pode ser compreendido como senescência e nele as mudanças são universais (Papalia, Feldman, 2013). Sobre o envelhecimento secundário pode ser considerado como a fase patológica (Fechine, Trompieri; 2012). Esta fase não é universal, sendo considerada como o resultado de aspectos não somente genéticos, mas também do estilo de vida de cada indivíduo. Já o envelhecimento terciário é a fase de maior perda física e ocorre devido à acumulação do processo de envelhecer e também das enfermidades (Fechine, Trompieri; 2012). É nesta fase que o sujeito se torna menos funcional e assim, mais dependente de cuidados.

Na amostra do presente estudo, predominaram idosos jovens, conforme a classificação apontada por Papalia e Feldman (2013). Entretanto, há um número considerável de idosos médios que podem estar sofrendo não só com as consequências do envelhecimento primário, mas também mais suscetíveis a problemas em decorrência do estilo de vida adotado ao longo da vida e de problemas de saúde, possivelmente, ao menos parte deles, também já apresentando algum tipo de dependência.

O predomínio de idosos cuidadores na faixa etária dos 60 ao 69 anos também remete a preocupações, uma vez que com o aumento da expectativa de vida mundial, essa parcela da população tem se mantido ativa, exercendo tanto atividades de trabalho remunerado como o cuidado doméstico e de outro familiar, seja netos, filhos, pais, irmãos e cônjuges. Ainda que esses dados estejam sugerindo um envelhecimento mais saudável do que nos séculos anteriores, o desempenho dessas atividades pode gerar consequências para qualidade de vida destes idosos, como a sobrecarga (FLESH, 2019).

No que se refere à percepção de sobrecarga, como observado em outros estudos (Garcini, Betino, Jacinto; 2023), a maioria dos cuidadores idosos indica sobrecarga leve, percebendo que a função de cuidar tem um impacto sobre seu cotidiano, mas que isso não causa sofrimento. Entretanto, há que se considerar que quase metade dos idosos (48,4%) apresentou sobrecarga moderada ou severa. Esta situação pode ter consequências tanto para a saúde do cuidador como também para o bem-estar da pessoa que recebe o cuidado, haja vista que o cuidador pode não conseguir perceber e responder às demandas e necessidades do outro. Neste sentido, esses dados remetem à emergência de políticas e ações de apoio ao cuidador (Minayo, 2020), em especial o cuidador informal (uma vez que não se preparou para esta função, na maioria das vezes não escolheu ser cuidador e exerce o cuidado sozinho e, por vezes, também tem necessidade de cuidados), e que contemple de forma particular o idoso cuidador.

De outro lado, estudos como o de Alves et. al (2018) observaram que a sobrecarga em cuidadores idosos tende a ser menos evidente que em cuidadores jovens. As autoras elencam três justificativas para esse fenômeno. A primeira é relacionada à faixa etária e possibilidade das pessoas idosas terem mais recursos para enfrentamento e aceitação das situações adversas a partir de experiências prévias de vida. Também é discutido sobre o fato das pessoas jovens apresentarem maior probabilidade de terem tripla jornada (cuidado com a pessoa, domicílio e o trabalho formal remunerado) e a pessoa idosa, muitas vezes, já é aposentada, realidade que está mudando e requer uma investigação sobre as prováveis jornadas de uma pessoa idosa (trabalhar para complementar a renda, cuidar dos netos, cuidar de um familiar adoecido, trabalhar na sua comunidade religiosa, entre outras), especialmente as consideradas velhos-jovens, considerando inclusive as alterações nos programas previdenciários com alteração de idade para aposentar e salários (que conduz à necessidade de manter um emprego para muitos idosos).

Retomando o estudo mencionado, a terceira justificativa trazida pelas autoras está relacionada ao gênero feminino. Como já referido, o exercício da função de cuidar é normalizado e ensinado pela sociedade como um papel intrínseco às mulheres, principalmente, nos casamentos e em muitos casos não há uma problematização e a autopercepção do modo como essa função social impacta na saúde psicológica da mulher idosa (Alves, et. al, 2018; Pires, et. al, 2022).

Apesar de mais da metade dos participantes estarem localizados na categoria de sobrecarga leve, é necessário um olhar atento para as pessoas idosas que estão vivenciando situações de sobrecarga moderada e grave, uma vez que observou-se, no presente estudo, que a porcentagem de cuidadores com sintomas depressivos foi significativamente maior entre aqueles que apresentavam sobrecarga moderada ou grave (43,8% dos participantes neste grupo comparado com 5,9% do grupo com sobrecarga leve). De acordo com Flesh (2020), esta associação pode ser explicada por mecanismos relacionados com as limitações que ocorrem a partir do exercício de cuidar, no qual há uma diminuição do autocuidado e restrição no envolvimento social e nas atividades de lazer, visto que, por vezes, é necessário cuidar do outro em tempo integral. Essas restrições impactam sobre a qualidade de vida do cuidador e conduzem a sentimentos de insatisfação pessoal.

É importante destacar que, embora tenha sido observada maior frequência de sinais e sintomas depressivos entre os cuidadores que tinham percepção de sobrecarga moderada e grave, não é possível afirmar uma relação de causa e efeito. Pessoas com depressão tendem a fazer uma avaliação mais negativa

de diferentes situações e apresentar maior insatisfação com a vida e o cotidiano (Medeiros, Toledo, Sousa; 2020); deste modo, é possível que os sinais e sintomas presentes tenham afetado sua percepção de sobrecarga. Um dado que fortalece esta hipótese (e merece uma investigação mais aprofundada) é o fato de que a maioria das pessoas cuidadas pelo grupo de cuidadores com sobrecarga moderada ou grave foi considerada independente para as AVDs (quanto à funcionalidade), não tendo sido observada diferença entre os grupos discriminados pela percepção de sobrecarga quanto a essa questão.

Vale lembrar que o transtorno de humor depressivo pode ocorrer em qualquer idade, porém, quando ocorre no envelhecimento, as manifestações clínicas diferem de outras faixas etárias, apresentando-se por meio da irritação, perda da funcionalidade e o impacto nos aspectos cognitivos (Queiroga, Lozi; 2023). Assim, a depressão em idosos pode ser subdiagnosticada pelos profissionais da saúde, pois há a possibilidade de ser confundida com o processo próprio do envelhecimento (Queiroga, Lozi; 2023). Além disso, ao associar com o estresse (reação biológica e psicológica que também pode gerar irritação e impactos funcionais e cognitivos para os indivíduos), é possível haver dificuldades para o estabelecimento de um diagnóstico, sendo importante observar o panorama integral da vida do cuidador. Nesse sentido, e considerando os resultados do presente estudo, a atenção aos idosos cuidadores deve ser redobrada, considerando a maior vulnerabilidade para apresentar sintomas depressivos decorrente do processo de envelhecimento e atrelado à função de cuidar e sobrecarga que pode decorrer da mesma.

Entende-se que em muitos casos o diagnóstico e a atenção à saúde da pessoa cuidadora é um grande desafio para os serviços, uma vez que esses indivíduos ocupam boa parte do tempo juntamente com o sujeito dependente dos cuidados, o que a faz ignorar a sua própria condição de saúde e não comparecer às consultas de rotina necessárias (Pinheiro, Junior, Vedovato; 2020; Capelo; 2022). Como foi observado neste estudo, 63,6% dos idosos cuidadores tinham hipertensão arterial e 18,2% apresentavam diabetes, sendo doenças que precisam de seguimento médico e ao exercer a função de cuidador pode tornar-se mais difícil comparecer aos serviços de saúde para seu autocuidado, quando comparado aos idosos não cuidadores.

Há que se considerar, também, que estudos mostram que o grau de dependência da pessoa que recebe os cuidados pode influenciar na sobrecarga do cuidador (Capelo; 2022), o que o faz sentir que não tem tempo suficiente para seu próprio cuidado. Há estudos que apontam que quanto maior o nível de dependência nas AVDs, maior é a sobrecarga do cuidador (Kobayasi, et.al; 2019). É possível que esta associação não tenha sido observada na presente pesquisa por tratar-se de uma amostra pequena, o que não permitiu também análises mais aprofundadas, e com predomínio de mulheres, historicamente detentoras da função de cuidar. Todos os cuidadores que afirmaram que o idoso cuidado é independente eram mulheres se referindo aos cuidados dirigidos ao cônjuge, o que remete mais uma vez a questões estruturais relacionadas a gênero e ao patriarcado na relação conjugal entre marido e esposa.

A maior fragilidade deste estudo se refere ao tamanho da amostra, que limita análises mais aprofundadas e a generalização de resultados, entretanto, o estudo corrobora outros e levanta hipóteses sobre qual de fato é a relação entre depressão e sobrecarga no contexto dos cuidadores idosos. Além disso, o estudo utilizou apenas um instrumento para avaliação de sintomas depressivos e a avaliação sobre funcionalidade da pessoa cuidada foi realizada pelo próprio cuidador, o que pode trazer um viés nesta avaliação. Novos estudos devem considerar tanto a aplicação de mais instrumentos para avaliar aspectos de saúde mental, incluir outras estratégias para avaliar funcionalidade da pessoa cuidada e atentar a outras condições que possam impactar sobre o cuidado, como as condições socioeconômicas, experiências prévias de cuidado, eventos estressores, rede de apoio presente e história de vida dos participantes.

5 Conclusão

A função de cuidar continua sendo prioritariamente feminina, particularmente das esposas e filhas, mesmo entre pessoas idosas, que algumas vezes também necessitam de cuidados em seu cotidiano. A percepção de

sobrecarga do cuidado está presente e pode afetar a saúde mental do idoso cuidador, haja vista a associação entre sobrecarga do cuidado e sintomas depressivos do cuidador. Estes resultados retomam a pertinência de avaliar e oferecer atenção à saúde mental de idosos cuidadores nos serviços de saúde.

Mais uma vez destaca-se a potencialidade do contexto da APS para identificação das necessidades de cuidado e atenção às demandas da população. Os serviços deste nível de assistência estão mais disponíveis para a população, desenvolvem programas dirigidos a idosos, contemplam o olhar integral, considerando aspectos biológicos, sociais, psicológicos e espirituais. É possível utilizar os preceitos e tecnologias leves desse nível de atenção à saúde para avaliar e apoiar cuidadores idosos propor ações para acolhimento, escuta e, se necessário, atividades terapêuticas direcionadas ao sofrimento mental.

Referências

ALMEIDA, Osvaldo; ALMEIDA, Shirley. Confiabilidade da versão brasileira da escala de depressão em geriatria (GDS) versão reduzida. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, [s.l.], v.57, n. 2-b, p. 421-426, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/Bdpjn6hWZz45CbmlQTt95pw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 de setembro de 2022

ALVES, Erika Valesca da Costa, et al. The double vulnerability of elderly caregivers: multimorbidity and perceived burden and their associations with frailty. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 301–311, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/L9vNGmgghg5dqyVmZ6pF6P3S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 de maio de 2023.

BIACHI, Mariana, et. al. Indicadores psicométricos de Zarit Burden Interview aplicada a idosos cuidadores de outros idosos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. [s.l.], v. 24, p. 1-9, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/ZYcRyNg7j6hPflQvNLmXHkd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 05 de setembro de 2022

CAPELO, Maria Regina Teixeira Ferreira, et. al. Perceptions of informal caregivers about daily experience in caring for the dependent elderly. **New Trends in Qualitative Research**, 13, e684. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36367/ntqr.13.2022.e684>. Acesso em: 20 de junho de 2024

COCHAR-SOARES, Natália; DELINOCENTE, Maicon Luís Bicigo; DATI, Livia Mendonça Munhoz. Fisiologia do envelhecimento: da plasticidade às consequências cognitivas. **Revista Neurociências**. São Carlos, 29, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/rnc.2021.v29.12447>. Acesso em 20 de junho de 2024.

DINIZ, Maria Angélica Andreotti, et al. Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. **Ciência e Saúde Coletiva**, [s.l.], v.23, n.11, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/c6NqyrFcZk5rBWYjJNCcTFxw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 de setembro de 2022.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida.; TROMPIERI, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Revista Internacional InterSciencePlace**, [s.l.] v.1, n.7, p. 106-132, 2012. Disponível em: [534ca4b0b3855f1a4003d09b77ee4138-Modifica---es-fisiol--gicas-normais-no-sistema-nervoso-do-idoso.pdf \(fonovim.com.br\)](https://fonovim.com.br/534ca4b0b3855f1a4003d09b77ee4138-Modifica---es-fisiol--gicas-normais-no-sistema-nervoso-do-idoso.pdf). Acesso em: 16 de setembro de 2022

FERREIRA, Camila Rafael; ISAAC, Letícia; XIMENES, Vanessa Santiago. Cuidar de idosos: um assunto de mulher?. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina , v. 9, n. 1, p. 108-125, jun. 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 dez. 2023.

FLESCHE, Leticia Decimo; et al. Fatores associados à qualidade de vida de idosos que cuidam de outros idosos. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, 2019. Disponível em: scielo.br/j/rbagg/a/qZvnW6pYTpQgbQX6PkbKzKp/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 24 de outubro de 2023.

FLESCHE, Leticia Decimo et al. Elderly who care for elderly: Double Vulnerability and quality of life. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 30, 2020. Disponível em: scielo.br/j/paideia/a/HWZCvTY7NXGJLPkr75C5nVp/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 24 de outubro de 2023

GARCIA, Deomara Cristina Damasceno. **Idoso cuidador de idoso: significados atribuídos ao cuidar de um familiar**. Tese (Doutorado no Programa de Pós Graduação Fisiopatologia em Clínica Médica.) - Universidade Estadual Paulista "Júlio De Mesquita Filho". Botucatu. 186p. 2023.

GOMES, Irene, BRITTO, Vinícius. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos** [internet]. IBGE; 27/10/23. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 20 de dezembro de 2023.

KOBAYASHI, Dieyeni Yuki et al. Sobrecarga, rede de apoio social e estresse emocional do cuidador do idoso. **Avances en Enfermería**, Bogotá, v. 37, n. 2, p. 140-148, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002019000200140&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 de junho de 2024.

LEAL, Rebeca Cavalcanti; et. al.. Efeitos do envelhecer: grau de dependência de idosos para as atividades da vida diária / Effects of aging: degree of dependence of the elderly for activities of daily living. **Brazilian Journal of Development**, [s.l.], v. , n 7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-876>. Acesso em: 19 de junho de 2024

MEDEIROS, Gustavo Leitao de Figueiredo; TOLEDO, Miguel Aguila; SOUSA, Milena Nunes Alves. Depressão em Idosos: Implicações Sociais e outras intercorrências. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. [s.l.] v.14, n. 53, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2849/4539>. Acesso em: 19 de junho de 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Cuidar de quem cuida de idosos dependentes: por uma política necessária e urgente. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, [s.l.], n. 26 v.01. 2021. In: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30872020>. Acesso em: Setembro de 2022

Organização Mundial de Saúde. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Genebra: OMS; 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>

Organização Pan-Americana da Saúde. **UN Decade of Healthy Ageing: Plan of Action 2021–2030**. OMS: 2021 Disponível em: https://cdn.who.int/media/docs/default-source/decade-of-healthy-ageing/decade-proposal-final-apr2020-en.pdf?sfvrsn=b4b75ebc_28

PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth Duskein. **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PINHEIRO, Cristina Marcelino; JUNIOR, Luiz Aparecido dos Santos. Cuidando da saúde de quem cuida: um olhar para saúde e qualidade de vida dos cuidadores de idosos. **Revista de Trabalhos Acadêmicos da FAM**, [s.l.] v.6, n.1, 2021. Disponível em: <https://faculadadedeamericana.com.br/ojs/index.php/TCC/article/view/701/746>. Acesso em: Novembro de 2023

PIRES, Carolina Gonçalves, et al. Sobrecarga, funcionalidade familiar e saúde psicológica de idosos cuidadores de idosos: uma path analysis. **Geriatrics Gerontology and Aging**, Rio de Janeiro, v. 16, 2022. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/pt_v16e0220022.pdf. Acesso em: Outubro de 2023

QUEIROGA, Vinicius Moreira; LOZI, Paulo Henrique Peixoto. Rastreamento da depressão na população geriátrica sob a ótica da Atenção Primária à Saúde. In: LOPES, Teresinha Soares Pereira. **Atuação Multidisciplinar Na Promoção Da Saúde**, Teresina, 2023. p. 34–45.

ROSAS, Carola; NERI, Anita Liberalesso. Qualidade de vida, sobrecarga, apoio emocional familiar: um modelo em idosos cuidadores. **Revista brasileira de enfermagem**, [s.l.] v. 72, n. suppl 2, p. 169–176, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/pdDRicBxRB8r88xWcrnXGQp/?format=pdf>. Acesso em: 08 de setembro de 2023

YAMASHITA, Cintia Hitomi; AMENDOLA, Fernanda. Validação do "Índice de Barthel" para o contexto brasileiro. **Anais USP**, Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/bitstream/0ff7eae9-06af-4eb1-b1e1-34aa75e19d0c/OLIVEIRA%2C%20M%20A%20de%20C%20doc%2035.pdf>. Acesso em: 10 de novembro 2023.

Submissão: 02/04/2024

Aceite: 23/09/2024

Como citar o artigo:

CORRÊA, Laura Pereira Chagas et al. A pessoa idosa como cuidador informal de outro idoso: sobrecarga, depressão e dependência. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 29, e139477, 2024. DOI: 10.22456/2316-2171.139477

